



ISSN: 2595-1661

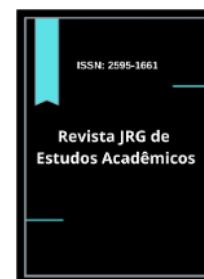
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Enfermagem na Promoção da Saúde Mental Ocupacional

Nursing in the Promotion of Occupational Mental Health

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2710

ARK: 57118/JRG.v8i19.2710

Recebido: 14/11/2025 | Aceito: 21/11/2025 | Publicado on-line: 23/11/2025

Ana Cristina Celestino da Silva ¹

<https://orcid.org/0009-0001-8602-5879>

<https://lattes.cnpq.br/0771779240349309>

Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV, GO, Brasil

E-mail: cristina.celestino@gmail.com

Deniza Ribeiro Lins²

<https://orcid.org/0009-0002-5262-7887>

<http://lattes.cnpq.br/9206980258787364>

Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV, GO, Brasil

E-mail: denizalins@gmail.com

Giovanna Barbosa Pinheiro ³

<https://orcid.org/0009-0003-4069-3745>

<https://lattes.cnpq.br/2479969389659844>

Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV, GO, Brasil

E-mail: giovanna.bpinheiro2009@gmail.com

Mirian Daniela Matos Campos Andrade ⁴

<https://orcid.org/0009-0005-5816-8230>

<http://lattes.cnpq.br/7412283854705523>

Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV, GO, Brasil

E-mail: miriandanielabsb@gmail.com



Resumo

Introdução: A saúde mental ocupacional vem ganhando destaque diante das transformações do mundo do trabalho, em que fatores como sobrecarga, assédio e pressão por produtividade impactam diretamente o bem-estar dos trabalhadores. Nesse cenário, a enfermagem atua como área estratégica, integrando ações de promoção, prevenção e acompanhamento. **Objetivo:** Analisar as contribuições da enfermagem para a saúde mental ocupacional, identificando riscos, práticas de cuidado e desafios. **Metodologia:** Revisão bibliográfica qualitativa, com artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis nas bases SciELO, PubMed, CAPES Periódicos e Google Acadêmico. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a enfermagem contribui com intervenções como escuta qualificada, acolhimento, educação em saúde e integração multiprofissional, embora ainda existam barreiras relacionadas à sobrecarga, estigma e limitações institucionais. **Conclusão:** A enfermagem ocupa posição estratégica na construção de ambientes de trabalho mais

¹ Graduanda em Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV - Valparaíso de Goiás – GO.

² Graduanda em Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV - Valparaíso de Goiás – GO.

³ Graduanda em Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV - Valparaíso de Goiás – GO.

⁴ Graduada em Pedagogia; Mestra em Psicologia; Doutoranda em Psicologia.

saudáveis e que políticas públicas, capacitação contínua e tecnologias digitais são caminhos promissores para ampliar seu impacto.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Saúde Ocupacional; Promoção da Saúde; Trabalhadores.

Abstract

Introduction: Occupational mental health has gained prominence in light of the transformations in the world of work, in which factors such as work overload, harassment, and productivity pressure directly affect workers' well-being. In this context, nursing functions as a strategic field, integrating actions of health promotion, prevention, and follow-up. Objective: To analyze nursing's contributions to occupational mental health, identifying risks, care practices, and challenges. Methodology: Qualitative literature review, with articles published between 2019 and 2025, available in the SciELO, PubMed, CAPES Journals, and Google Scholar databases. Results: The studies demonstrated that nursing contributes through interventions such as attentive listening, welcoming approaches, health education, and multiprofessional integration, although barriers related to work overload, stigma, and institutional limitations still persist. Conclusion: Nursing holds a strategic position in the construction of healthier work environments, and public policies, continuous training, and digital technologies are promising pathways to expand its impact.

Keywords: Nursing; Mental Health; Occupational Health; Health Promotion; Workers.

1. Introdução

A saúde mental para os trabalhadores é um dos grandes desafios da sociedade contemporânea, especialmente diante das exigências crescentes impostas pelas novas formas de organização laboral (Sousa *et al*; 2019). O cenário ocupacional, marcado por prazos rígidos, competitividade e intensificação de demandas, contribui para o surgimento de doenças que afetam as condições de trabalho (Vasconcelos; Maranhão, 2021).

Patologias como o estresse, a ansiedade e a depressão comprometem a qualidade de vida e o clima organizacional (Santos *et al*; 2025). Nesse contexto, a promoção da saúde mental ocupa lugar de destaque nas estratégias de saúde pública e organizacional, uma vez que possibilita prevenir adoecimentos, reduzir afastamentos e fortalecer o bem-estar coletivo (Junior, 2025).

A escolha deste tema decorre da relevância crescente da saúde mental ocupacional diante do aumento dos afastamentos trabalhistas por transtornos psíquicos, fenômeno que afeta não apenas a produtividade das empresas, mas também a dignidade e a vida social dos indivíduos (Nunes; Oliveira, 2025). Embora existam políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas à promoção da saúde do trabalhador, observa-se que a dimensão mental ainda recebe menor atenção em comparação às doenças físicas, o que reforça a necessidade de estudos que deem visibilidade a esse aspecto e ao papel ativo da enfermagem na busca por soluções eficazes (De Farias, 2024).

O problema de pesquisa é: de que forma a atuação da enfermagem contribui para a promoção da saúde mental ocupacional e para a prevenção de adoecimentos psíquicos relacionados ao trabalho?

Ao buscar respostas para essa questão, este estudo estabelece como objetivo geral analisar as contribuições da enfermagem para a promoção da saúde mental no

contexto ocupacional. Para alcançar esse propósito, foram delineados objetivos específicos, como identificar os principais fatores de risco psicossociais presentes nos ambientes de trabalho.

Assim, ao reunir fundamentação teórica e reflexões críticas, este artigo pretende contribuir para a valorização da enfermagem como ciência comprometida com a integralidade do cuidado, evidenciando sua relevância na construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, inclusivos e atentos à dimensão mental do ser humano.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi reunir e discutir produções científicas sobre a atuação da enfermagem na promoção da saúde mental ocupacional.

Optou-se pela revisão bibliográfica, uma vez que, consiste em identificar, organizar e interpretar o que já foi publicado sobre determinado tema, partindo do princípio essa estratégia corrobora para ampliar o entendimento. Já a abordagem qualitativa preocupa-se menos com números e mais com sentidos, significados e interpretações, busca compreender fenômenos em profundidade, em sua complexidade contextual (Campos *et al*, 2023).

A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed, CAPES Periódicos e Google Acadêmico, contemplando estudos publicados entre 2019 e 2025, de forma a garantir a análise de produções recentes e pertinentes ao tema. Utilizaram-se operadores booleanos, privilegiando combinações com *AND* e *OR*.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol, publicados em periódicos revisados por pares e que abordassem diretamente a interface entre enfermagem, saúde mental e contexto ocupacional. Excluíram-se trabalhos anteriores a 2019, duplicados nas bases, sem acesso ao texto completo ou que tratassem da saúde mental em contextos não relacionados ao ambiente de trabalho.

Na formulação da estratégia de busca, utilizaram-se descritores como “enfermagem”, “saúde mental”, “saúde do trabalhador”, “enfermagem do trabalho”, “promoção da saúde” e “transtornos mentais relacionados ao trabalho”, bem como suas correspondências em inglês e espanhol. A seleção dos artigos seguiu leitura criteriosa dos títulos, resumos e textos completos, sendo posteriormente realizada análise qualitativa para identificar convergências, divergências e lacunas na produção científica.

Para a análise dos dados, após à leitura exaustiva do material selecionado, houve a extração manual das informações mais recorrentes e pertinentes, organizadas em categorias temáticas. Em seguida, identificaram-se padrões de sentido e regularidades interpretativas.

3. Resultados e Discussão

3.1 Saúde Mental Ocupacional: Conceitos e Relevância

O conceito de saúde mental ocupacional passou por uma evolução significativa ao longo das últimas décadas. Inicialmente, os debates em torno da saúde do trabalhador priorizavam aspectos físicos, como prevenção de acidentes, ergonomia e doenças ocupacionais de caráter biológico (Sampaio; Bispo Júnior, 2021). Entretanto, com o avanço da psicologia, da sociologia do trabalho e da própria saúde coletiva, a dimensão mental do ambiente laboral ganhou espaço, reconhecendo-se que

condições de trabalho inadequadas impactam de maneira direta o equilíbrio emocional e a qualidade de vida dos trabalhadores (Pereira, 2019). No Brasil, esse movimento ganhou força com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a criação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, que incorporou a saúde mental como eixo estruturante das ações de promoção e prevenção (Salles, 2025).

Estudos indicam que a qualidade do ambiente laboral está intimamente relacionada ao bem-estar mental, visto que o trabalho pode se constituir tanto como fonte de realização pessoal e social quanto como fator de adoecimento (Almeida et al; 2025). Quando o trabalhador encontra apoio, reconhecimento e condições adequadas, tende a desenvolver resiliência e satisfação; por outro lado, a sobrecarga, a instabilidade, o assédio e a pressão exacerbada favorecem o surgimento de estresse, ansiedade, síndrome de burnout e depressão (Moura, 2024).

Os fatores de risco psicossociais identificados repetem-se em diferentes contextos: longas jornadas de trabalho, excesso de demandas, ausência de pausas adequadas, metas rígidas e competitividade exacerbada (Rodrigues; Faiad; Facas, 2020). Soma-se a esses elementos o assédio moral e sexual, que comprometem a dignidade e geram impactos emocionais devastadores (Carvalho; Brum, 2022). Tais fatores não se restringem ao ambiente profissional, refletindo também na vida pessoal e social dos trabalhadores, com maior incidência de conflitos familiares, isolamento social e uso de substâncias psicoativas (De Moraes, 2025).

Os impactos desses agravos ultrapassam o nível individual, alcançando dimensões institucionais e sociais (Andrade, 2025). Do ponto de vista econômico, os transtornos mentais relacionados ao trabalho geram custos elevados decorrentes de afastamentos, licenças médicas e baixa produtividade (Santos *et al*; 2025). Os transtornos mentais estão entre as principais causas de afastamento laboral no Brasil, com destaque para episódios depressivos, ansiedade generalizada e estresse pós-traumático. Em nível global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a perda de produtividade relacionada à saúde mental resulte em bilhões de dólares anuais, reforçando a necessidade de investimentos em políticas preventivas e programas de promoção da saúde mental nos espaços de trabalho (Soares, 2024).

Outro aspecto identificado foi a consolidação de normativas e políticas voltadas à proteção da saúde mental do trabalhador (Ferreira *et al*; 2025). A Organização Internacional do Trabalho (OIT) tem estabelecido diretrizes para garantir ambientes mais seguros e inclusivos, enquanto no Brasil a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em conjunto com normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho, reforça o direito ao cuidado integral (Marsillac, 2020). Esses marcos legais funcionam como parâmetros que direcionam práticas de saúde ocupacional, destacando que a promoção da saúde mental deve ser considerada um direito e não apenas um benefício oferecido pelo empregador (De Souza, 2023).

Neste contexto vale destacar, que é fundamental, reconhecer os riscos psicossociais, e assim, buscar implementar políticas protetivas e fortalecer a cultura organizacional voltada ao bem-estar, pois são medidas fundamentais para prevenir o adoecimento e construir ambientes laborais mais justos e saudáveis (De Paiva Lessa, 2024).

3.2 A Enfermagem na Saúde Mental Ocupacional

Os resultados obtidos mostram que a enfermagem possui inserção estratégica no cuidado à saúde mental ocupacional, especialmente por sua atuação multiprofissional e pela proximidade com trabalhadores em diferentes níveis de atenção (Rodrigues; Custódio, 2021). O enfermeiro participa de todo o ciclo de promoção, prevenção e acompanhamento. Essa característica amplia sua capacidade de intervenção, permitindo que seja agente ativo na construção de ambientes laborais mais saudáveis (Rodrigues, 2021).

As práticas desenvolvidas pelos enfermeiros abrangem a escuta qualificada e o acolhimento, ferramentas essenciais, pois criam um espaço de diálogo no qual o trabalhador pode expressar seus sentimentos, preocupações e dificuldades (Café *et al*; 2020). Esse processo de escuta promove fortalecimento dos vínculos entre profissionais de saúde e trabalhadores, estabelecendo relações de confiança que facilitam a adesão a programas institucionais (Bessa, 2023).

A literatura evidencia ainda que a educação em saúde é uma das principais frentes de atuação da enfermagem no campo ocupacional (Fernandes *et al*; 2022). Palestras, oficinas, rodas de conversa e materiais educativos são utilizados como estratégias para conscientizar os trabalhadores sobre a importância do autocuidado, da gestão do estresse e da busca por equilíbrio entre vida pessoal e profissional (posso *et al*; 2024). Tais práticas também contribuem para reduzir o estigma em torno da saúde mental, incentivando trabalhadores a procurarem apoio sem medo de julgamentos (Dos Santos, 2023).

Experiências bem-sucedidas surgiram em instituições que adotaram programas integrados de saúde mental com forte atuação da enfermagem, resultando em menos afastamentos, maior satisfação dos trabalhadores e um ambiente organizacional mais sólido (Treichel *et al*; 2024). Em algumas empresas, enfermeiros participaram ativamente do desenvolvimento de protocolos de acolhimento para situações de crise, evidenciando sua capacidade de articulação com outros profissionais, como psicólogos, assistentes sociais e médicos do trabalho (Rocha, 2020).

Nos serviços de atenção primária à saúde, à inserção do enfermeiro em políticas públicas, tem como prerrogativa o acompanhamento de trabalhadores expostos a riscos ocupacionais, assim, essas ações integra campanhas de prevenção e articula redes de cuidado (Santos; Silveira; Araújo, 2025). Esse protagonismo amplia a capilaridade das ações de saúde mental ocupacional, aproximando o cuidado da realidade cotidiana da população (Costa, 2022).

A atuação da enfermagem nesse campo vai além do tratamento, integrando dimensões clínicas, educativas e preventivas; especialmente, ao oferecer acolhimento ao paciente de forma interdisciplinar, para oportunizar ambientes de trabalho mais saudáveis e para a valorização integral do trabalhador (Reis, 2021).

3.3 Desafios e Perspectivas Futuras da Enfermagem na Saúde Mental Ocupacional

A enfermagem enfrenta inúmeros desafios que afetam a saúde mental, dentre eles, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos institucionais e a falta de valorização por parte de gestores, que são barreiras recorrentes que dificultam a implementação de programas mais estruturados (Cruz; Dallagassa, 2025). Soma-se a isso o estigma que ainda envolve os transtornos mentais, muitas vezes invisibilizados dentro das instituições, o que contribui para a subnotificação e para a ausência de políticas específicas (Junior, 2025).

Outro obstáculo refere-se à necessidade de capacitação contínua. O cuidado em saúde mental exige atualização constante sobre protocolos de rastreamento, técnicas de acolhimento e intervenções baseadas em evidências (Pupo *et al*, 2021). Em muitos contextos, os programas de educação permanente ainda são limitados, deixando profissionais sem suporte para enfrentar a complexidade das demandas contemporâneas e contribuindo para a insegurança profissional e para a dificuldade de propor estratégias inovadoras (Souza Filho, 2024).

A inovação tecnológica surge como um caminho promissor para superar parte desses desafios. Ferramentas digitais, como aplicativos de monitoramento de estresse, plataformas de apoio psicológico remoto e registros informatizados, vêm sendo incorporadas em algumas instituições, permitindo acompanhamento mais ágil e ampliando a acessibilidade ao cuidado (De Oliveira, 2024).

Ademais, as políticas públicas e os programas institucionais também representam campo de expansão para a atuação da enfermagem. A inclusão de ações específicas de promoção da saúde mental nos planos de saúde do trabalhador, tanto em nível nacional quanto organizacional, favorece o fortalecimento da enfermagem como protagonista no cuidado integral (Silva *et al*; 2021). O envolvimento do enfermeiro em conselhos, comissões e programas intersetoriais amplia sua voz e sua capacidade de influenciar mudanças estruturais (Rodrigues, 2023).

Ademais, as políticas públicas e os programas institucionais representam um campo de expansão para a atuação da enfermagem, pois a inclusão de ações específicas de promoção da saúde mental nos planos de saúde do trabalhador, em nível nacional e organizacional, favorece seu fortalecimento como protagonista no cuidado integral (Feliciano *et al*; 2021). Nesse sentido, o enfermeiro se coloca como agente de transformação, capaz de articular cuidado humano, inovação tecnológica e políticas inclusivas, contribuindo para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e justos (De Oliveira, 2025).

4. Discussão

Salles (2025) destaca que a evolução conceitual da saúde mental ocupacional reflete uma mudança do enfoque físico-biológico para uma compreensão integral do sujeito laboral, movimento que acompanha a consolidação do SUS e a inclusão da dimensão mental nas políticas públicas, marcando importante avanço teórico e prático. Moura (2024) reforça essa ideia ao destacar a correlação direta entre condições de trabalho e bem-estar psicológico, embora sua abordagem enfatize a produtividade como indicador de equilíbrio, o que revela certa limitação frente a uma perspectiva mais humanista proposta por De Moraes (2025), que problematiza os impactos sociais e afetivos do adoecimento.

O consenso entre os autores reside no reconhecimento de que o ambiente laboral pode ser tanto espaço de realização quanto de sofrimento. Divergem, porém, quanto à ênfase atribuída aos fatores estruturais (Moura, 2024); De Moraes (2025); Soares (2024).

Enquanto Moura (2024) associa o adoecimento à sobrecarga e à instabilidade, De Moraes (2025) amplia a análise ao incluir o assédio e a violação da dignidade como elementos de desestruturação psíquica. Já Soares (2024) direciona o debate à dimensão econômica, quantificando perdas e custos, mas deixa em silêncio a discussão sobre os impactos subjetivos dessas políticas no cotidiano dos trabalhadores.

No campo normativo, De Souza (2023) destaca a relevância das diretrizes internacionais e nacionais na garantia do cuidado integral, enquanto De Paiva Lessa

(2024) alerta para a necessidade de internalização desses princípios nas práticas organizacionais, sem o que permanecem como retórica institucional. A literatura, nesse ponto, converge em torno da defesa da saúde mental como direito social, embora poucos autores avancem na análise das condições concretas para sua efetivação.

A enfermagem, conforme Rodrigues (2021), aparece como agente estratégico nesse cenário, atuando em todas as etapas do cuidado — da prevenção à reabilitação. Bessa (2023) reforça o valor da escuta qualificada como instrumento de identificação precoce do sofrimento, apontando que o vínculo entre enfermeiro e trabalhador pode redefinir o modo como as instituições lidam com o sofrimento psíquico. Entretanto, Reis (2021) e Dos Santos (2023) observam que tais práticas ainda enfrentam barreiras culturais e estruturais, especialmente em contextos onde o estigma e a falta de suporte institucional limitam sua efetividade.

Rocha (2020) traz evidências empíricas de experiências exitosas que confirmam o potencial transformador da enfermagem em ambientes que valorizam a interdisciplinaridade. Contudo, Junior (2025) e Souza Filho (2024) chamam atenção para a contradição entre o discurso de valorização e a realidade marcada pela sobrecarga e pela ausência de capacitação contínua.

Por outro lado, De Oliveira (2024) vislumbra nas inovações tecnológicas uma possibilidade concreta de ampliação do cuidado, ao passo que Rodrigues (2023) enfatiza a importância da presença do enfermeiro em espaços decisórios e colegiados, indicando uma nova etapa de maturidade profissional. De Oliveira (2025), ao tratar das perspectivas futuras, propõe uma síntese entre tecnologia, autonomia e humanização, ainda que sua análise pareça otimista diante dos desafios estruturais destacados por outros autores.

5. Considerações Finais

Os achados indicaram que sobrecarga, assédio, instabilidade e ausência de suporte institucional constituem fatores que aumentam a vulnerabilidade ao adoecimento mental, reforçando a necessidade de ações sistematizadas e contínuas de promoção e prevenção. Ainda que se observem avanços nas políticas públicas e institucionais, persistem entraves relacionados a recursos insuficientes, limitação da formação continuada e baixa priorização da temática nos serviços.

Diante disso, infere-se que ampliar investimentos em qualificação profissional e incorporar a saúde mental como eixo estruturante da saúde do trabalhador são medidas estratégicas para consolidar práticas sustentáveis. Assim, evidencia-se que a enfermagem contribui para reduzir o risco de adoecimento e para qualificar a experiência laboral, ao integrar cuidado clínico, educação em saúde e abordagem interdisciplinar.

Conclui-se que a enfermagem exerce papel relevante na promoção da saúde mental ocupacional, especialmente na identificação de riscos psicossociais e na adoção de estratégias preventivas e educativas. As intervenções de escuta qualificada, acolhimento e educação em saúde mostraram-se componentes centrais para o reconhecimento precoce do sofrimento psíquico e para o fortalecimento de ambientes laborais mais seguros e equilibrados.

Referências

ALMEIDA, Marina de Godoy et al. Ansiedade e qualidade de vida no trabalho: estratégias laborais para a promoção do bem-estar ocupacional. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 48, p. 5154-5164, 2025. DOI: 10.56238/levv16n48-047

ANDRADE, Mayara Ferreira de. Assédio moral no ambiente de trabalho: os impactos psicossociais à saúde do trabalhador e as suas dificuldades no âmbito probatório. **Revista Eletrônica da OAB-RJ**, 2025.

BESSA, Marcelino Maia et al. Tecnologias do cuidado utilizadas pelo enfermeiro na assistência de enfermagem em saúde mental: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, p. e023017-e023017, 2023

CAFÉ, Luany Abade et al. A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos. Com**, v. 21, p. e5016-e5016, 2020.

CAMPOS, Livia Rezende Miranda et al. A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 22, n. 57, 2023.

COSTA, Vanessa Gomes; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. Enfermeiro Do Trabalho E A Redução De Riscos Ocupacionais. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, n. 1, 2022.

CARVALHO, Arthur Henrique Silva de; BRUM, André Luiz de Oliveira. Assédio moral no ambiente de trabalho: um olhar para o princípio da dignidade da pessoa humana. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 461-489, 2022.

CRUZ, Thalia Oliveira da; DALLAGASSA, Luciana Paula Landim. Saúde mental da equipe de enfermagem na linha de frente da covid-19 no brasil: impactos e desafios da humanização. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 6, p. e8758-e8758, 2025.

DE FARIA, Andressa Lopes; SERVO, Marina Calanca; CARDOSO, Jair Aparecido. Saúde Mental E Meio Ambiente Do Trabalho Hígido: Uma Análise Dos Aspectos Jurídicos E Psicológicos. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania**, 2024. p. 12-31.

DE MORAES, Priscila Oliveira et al. Jornada de Trabalho e Qualidade de Vida: Evidências da Pesquisa DataSenado 2024. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 16, n. 4, p. e4885-e4885, 2025.

DE OLIVEIRA, Alexsandro Narciso; BARRETO, Maria Helena Brizido Marinho. Educação Em Saúde E Promoção Da Saúde Mental Em Ambientes De Trabalho. **Revista Amor Mundi**, v. 5, n. 4, p. 141-154, 2024.

DE OLIVEIRA, Jocirley et al. Enfermagem E Sustentabilidade: O Papel Do Enfermeiro Na Construção De Sistemas De Saúde Ambientalmente Sustentáveis. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 60, 2025.

DE PAIVA LESSA, Karyta Muniz; RAMIRO, Marcus Geandré Nakano. Integridade psíquica e saúde mental: confluências, desafios contemporâneos e a necessidade de uma abordagem preventiva. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 9, p. e5639-e5639, 2024.

DE SOUZA, Fernando Soares et al. Desafios De Aplicação Das Normas De Saúde E Segurança No Ambiente De Trabalho. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 685-700, 2023.

DOS SANTOS, Danilo Ferreira; SIQUEIRA, Diego Silveira. Acompanhamento da enfermagem na saúde do trabalhador. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 142-148, 2023.

FELICIANO, Adriana Barbieri et al. **Experiências exitosas de gestão do trabalho e educação permanente em saúde–Vol. 1**. Editora BAGAI, 2022.

FERNANDES, Diulie Colares et al. Atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar: Nurses' performance against health education in the school context. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 13377-13391, 2022.

FERREIRA, Jordânia et al. Saúde mental a partir das atualizações da nr-1: o papel do psicólogo na prevenção e promoção do bem-estar no ambiente de trabalho. **Revista Multidisciplinar Integrada-REMI**, v. 5, n. 3, p. 1-13, 2025.

JUNIOR, Valdenor Almeida Costa et al. Saúde Mental No Trabalho: Desafios E Intervenções. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 1338-1348, 2025.

MARSILLAC, João Pedro Ignácio. **Aplicação dos princípios do direito ambiental na defesa do meio ambiente do trabalho equilibrado num contexto de novas tecnologias**. [Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito Político e Econômico da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito para a obtenção do título de Mestre em Direito Político e Econômico], 2020.

MOURA, Ana Carla Pereira et al. Síndrome de Burnout. **Revista Cathedral**, v. 6, n. 2, p. 123-140, 2024.

NUNES, Marlene Maria Souza; DE OLIVEIRA, Mariana Sarro Pereira. A importância da minimização dos impactos do ambiente de trabalho à saúde mental do trabalhador. **Revista Foco**, v. 18, n. 9, p. e9654-e9654, 2025.

POSSO, M. P. et al. Rodas de conversa como estratégia para a promoção da qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 17, n. 12, p. e12897, 2024.

REIS, Taihza Tavares et al. Intervenção de enfermagem no trabalho visando à promoção em saúde do trabalhador. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 31, 2021.

ROCHA, Ruth Mylius. Enfermagem em saúde mental. **Editora Senac São Paulo**, 2020.

RODRIGUES, Cicera Kassiana et al. O Papel Fundamental Do Enfermeiro Na Promoção Da Saúde Mental. **Livros da Editora Integrar**, p. 116-125, 2023.

RODRIGUES, Laurana Fernandes; CUSTÓDIO, Ana Paula de Souza Tenório. O atual papel da enfermagem na saúde mental. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 264-272, 2021.

SALLES, Mariana Moraes; MATSUKURA, Thelma Simões. Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. **EdUFSCar**, 2025.

SAMPAIO, Mariá Lanzotti; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trabalho, educação e saúde**, v. 19, p. e00313145, 2021.

SANTOS, Marcelo Costa et al. Relação entre a saúde mental e o ambiente de trabalho: responsabilidades do empregador na prevenção de doenças psicológicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 1722-1737, 2025.

SANTOS, Douglas et al. Absenteísmo e custos indiretos por transtornos mentais no serviço público federal brasileiro. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 14, p. 155-161, 2022.

SOARES, Gabriele Batista; SARTORI, Elisiane. O Impacto Das Doenças Socioemocionais Na Produtividade Do Trabalhador No Ambiente Organizacional. **Revista Tecnológica da Fatec de Americana**, v. 12, n. 01, p. 1-32, 2024.

SOUZA FILHO, Wagner. A Implementação De Protocolos De Cuidados De Enfermagem Em Saúde Mental: Impacto Na Eficiência E Qualidade Da Assistência Em Instituições De Saúde. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2024.

SOUSA, Marcos Maciel Vieira de et al. A contemporaniedade e seus desafios: uma análise a partir dos reflexos da saúde/doença mental do ambiente de trabalho na vida pessoal do trabalhador e na capacidade laborativa. **REVISTA SABERES DA UNIJIPA**, v. 15, n. 3, 2019.

VASCONCELOS, Alice Maria da Silva; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro. A Pressão Psicológica e o Impacto na Saúde Mental do Trabalhador: Uma Revisão Sistemática/ Psychological Pressure and the Impact on the Worker's Mental Health: A Systematic Review. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 57, p. 19-52, 2021.

TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos et al. Satisfação e sobrecarga de trabalho em profissionais da saúde mental. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, p. e02579243, 2024.